

A REINVENÇÃO DO FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2^a edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

TOLEDO; ALEX VALADÃO¹; GOBIRA; GILMAR CELESTINO²; SILVA; RENAN HELDER DOS SANTOS³

RESUMO

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir mudanças nas estruturas metodológicas aplicadas no período da pandemia do Covid-19 e observar a reinvenção do fazer docente, sobretudo no campo tecnológico, com a adoção de conhecimento técnico e aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino. Para tanto, foi realizado o acompanhamento de algumas aulas virtuais, acessíveis em canais públicos como YouTube, bem como aplicação de um questionário online, que envolveu 271 professores de 11 diferentes estados brasileiros, atuantes no cenário da pandemia. Como resultado desta investigação, evidencia-se um importante crescimento do currículo profissional do professor frente a aplicação de estratégias vinculadas as ferramentas digitais, sendo estas possíveis de utilização também no retorno das atividades presenciais.

Palavras-chave: Covid-19. Estratégia pedagógica. TICs.

ABSTRACT: The present work aims to present and discuss changes in the methodological structures applied in the period of the Covid-19 pandemic and to observe the reinvention of the teaching profession, especially in the technological field, with the adoption of technical knowledge and application of Information and Communication Technologies - ICTs in the teaching process. To this end, some virtual classes were monitored, accessible on public channels such as YouTube, as well as an online questionnaire, which involved 271 teachers from 11 different Brazilian states, active in the pandemic scenario. As a result of this investigation, there is an important growth in the teacher's professional curriculum in view of the application of strategies linked to digital tools, which are also possible to be used in the return of face-to-face activities.

Keywords: Covid-19. Pedagogical strategy. ICTs.

1. INTRODUÇÃO

A população mundial foi surpreendida no final do ano de 2019^[1] com o surgimento de um novo processo infeccioso viral, que passou a ser reconhecido como Corona Vírus^[2]. Apoiado na globalização, rapidamente o problema se propagou pelos mais variados espaços geográficos do planeta, causando o surgimento de uma pandemia^[3], que foi oficializada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, logo no início de 2020.

Seguindo a lógica dos protocolos sanitários internacionais e do agravamento dos quadros de contaminação em diferentes países, logo se aplicaram medidas restritivas a circulação de pessoas e mercadorias. O distanciamento social, considerado por órgãos científicos da área da saúde como medida obrigatória no combate a proliferação do vírus, passou a ser realidade nas atividades humanas (BRASIL, 2020; OPAS, 2020; WHO, 2020).

Em meio à necessidade do isolamento social, escolas foram fechadas, gerando um intenso impacto nas políticas educacionais. No Brasil, como estratégia, o Ministério da Educação – MEC, passou a apoiar normas educacionais excepcionais^[4] para o atendimento da educação básica na modalidade de ensino remoto, o que até então não era permitido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96. Neste contexto, a atuação do professor foi diretamente atingida, exigindo adequações, reorganizações e domínio de recursos tecnológicos para a transmissão das aulas via internet.

Ante ao exposto, este trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021, que contou com a participação de professores da educação básica que atuam no formato de ensino remoto. Para alcançar os profissionais foi utilizado formulário eletrônico que disponibilizado em grupos de WhatsApp, gerou a participação de educadores dos Estados de Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Pernambuco, Amazonas, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Paraná.

Ao longo deste documento, serão apresentados alguns pontos e aspectos educacionais que, segundo os dados coletados, sofreram grandes impactos na ação docente, ampliando o currículo e conhecimentos adquiridos em curto e médio prazo pelos professores, que posteriormente segundo a pesquisa, poderão estar incorporados ao método de trabalho presencial, enriquecendo o processo de ensino.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Estratégias do sistema de educação brasileiro para o enfrentamento da covid-19: um breve histórico

¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com

² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2018@gmail.com

³ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com

Diante do quadro pandémico, no dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação – MEC, publicou a portaria nº 343 que autorizava, pelo período inicial de 30 dias a utilização de meios de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em substituição as aulas presenciais.

Uma modalidade de educação planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação. É uma forma de ensino aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação (TIC's) que permitem que o professor e o estudante estejam em ambientes físicos diferentes. (COSTA, 2017, p.61)

Porém, com a ausência de um controle eficiente do contágio e o número crescente de casos e óbitos, a Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, autorizou que o ensino mediado pelas TIC'S se estendesse ao longo da pandemia (BRASIL, 2020d). Sequencialmente, Estados e municípios passaram a normatizar por meio de decretos a utilização de caminhos, como gravação de aulas, plataformas de ensino, impressão e distribuição de material escolar, entre outras ferramentas digitais para manter a conexão entre escola e aluno. Em síntese, apresentou-se propostas para uma aproximação virtual, com execução de atividades não presenciais indicando assim o ensino remoto. Para Maria Helena Guimarães de Castro, Conselheira do Conselho Nacional de Educação, o ensino remoto apresenta-se como uma modalidade de ensino com um conjunto de práticas diversificadas de ensino-aprendizagem que contemplam ensino online, videoaulas, atividades enviadas aos estudantes e leitura de livros (Todos Pela Educação, 2020).

Importa-se frisar que no Brasil este modelo de educação já vem sendo aplicado no ensino superior desde a década de 1990 no formato de Educação a Distância (EaD), conforme apresenta Colemarx (2020), sendo, porém, uma realidade distante da encontrada na educação básica.

Giroux (2018) já chamava a atenção para esse envolvimento da educação brasileira com os formatos não presenciais. Aponta como exemplo a proposta da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM no formato digital. Fato que ocorreu em consonância com o período de pandemia, no início de 2021.

Desde então, estudantes e professores passaram a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem contando com os aportes digitais disponíveis, como *Google Meet*^[5], plataformas *Moodle*^[6], *Zoom meetings*^[7], *WhatsApp Messenger*^[8], *Microsoft Teams*^[9], *lives*^[10] e outros.

2.2 Percurso metodológico

Orientando-se nos protocolos de segurança, o trabalho de pesquisa citado neste artigo teve que se pautar também nas opções digitais disponíveis, uma vez que durante a realização deste processo investigatório, o cenário da pandemia estava ativo. A abordagem da pesquisa foi estruturada em caráter qualitativa, na qual a situação investigada será descrita pelo pesquisador, conforme aponta Mello (2014).

Devido os idealizadores deste trabalho (professores), estarem envolvidos também no processo de ensino remoto em questão, o trabalho investigativo se tornou facilitado, apoiado também no acesso a rede mundial de computadores, o que possibilitou que a pesquisa fosse implementada em diferentes estados do Brasil.

Inicialmente foram realizadas observações em algumas aulas, sob as formas de abordagens e conteúdos ministrados, bem como a aplicação de TICs e o domínio das mesmas. Essa forma de trabalho de campo *online* está pautada nas diretrizes de Konizets (2014).

As informações coletadas foram registradas em caderno de campo digital (*Word*) e submetidos aos procedimentos de análise documental para posterior organização textual, seguindo indicações de Moraes; Galiazzi, (2012).

Ao fim, foi produzido um questionário via *Google Forms*^[11] para buscar maiores informações com profissionais de diferentes regiões e que estão diretamente envolvidos no ensino remoto, conforme tabela 1 a seguir. Neste formulário, as perguntas foram previamente estabelecidas com o intuito de contribuir para os objetivos propostos na pesquisa.

Tabela 1. Total de professores participantes da pesquisa e Unidades da Federação

Quantidade de profissionais que responderam o formulário

Unidades da Federação representadas na pesquisa

271

Rondônia, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Goiás, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

À medida que o planejamento da pesquisa foi sendo executado, já foi possível perceber no acompanhamento das aulas a implantação de um novo pensar metodológico por parte dos professores, sendo que o compartilhamento de novos saberes e funcionalidades da internet se tornou componente fundamental para a apropriação de novos conhecimentos.

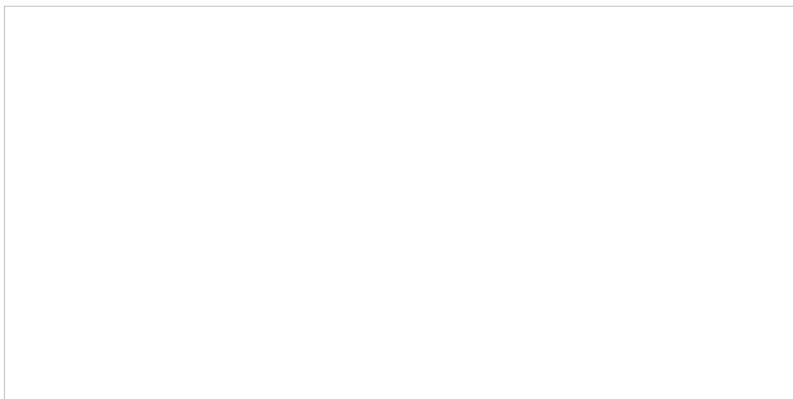
Molina (2013) apresenta a conexão com a internet, como uma das maiores invenções da humanidade em virtude do amplo poder de alcance, compressão do espaço-tempo, disponibilidade de informações, da capacidade de encurtar distância e conectar pessoas em tempo real.

¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com
² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2018@gmail.com
³ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com

Por outro lado, ficou evidente o receio com o novo formato de ensino, bem como uma carência formativa para utilização e aplicação de ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Almeida (2008) já apresentava em seu trabalho, que nas escolas, ferramentas tecnológicas como computadores ficavam subutilizadas principalmente por uma inadequada formação dos educadores.

Essa situação relatada, pôde ser comprovada na pesquisa, conforme gráfico 1, quando 84,9% dos professores, responderam usar raramente ou somente às vezes aplicar ferramentas digitais em suas aulas. Por outro lado, apenas 15,1% disseram estar sempre fazer uso de metodologias digitais, o que realmente comprova a posição de Goldbach e Macedo (2007) com relação à necessidade de cursos de atualização dos professores e do uso de estratégias diversificadas, como a utilização do recurso da informática.

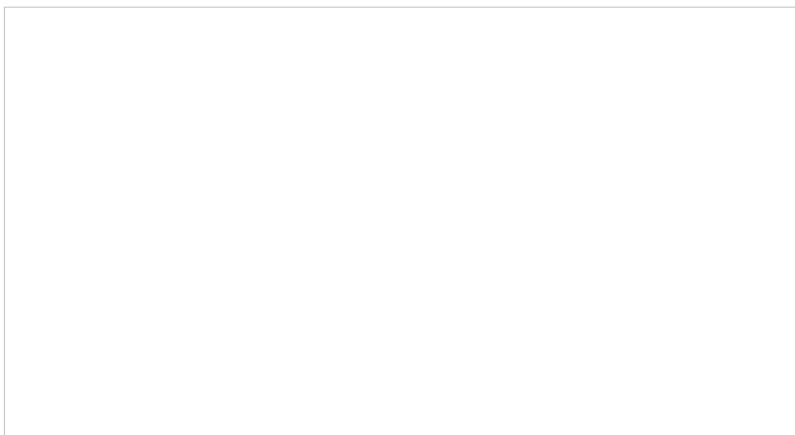
Gráfico 1. Utilização de mídias digitais nas aulas no período anterior a pandemia.



Fonte: Desenvolvido pelos autores via *Google Forms*.

Continuando na perspectiva da necessidade de formação técnica e de reinvenção do fazer docente, a pesquisa retornou como resultado (Gráfico 2) que, para 88,6% dos professores envolvidos neste trabalho, foi necessário a atualização de seu currículo através de cursos na área da tecnologia. Essa informação se faz importante ao perceber que os educadores, buscaram se informar e formar para de fato lidarem com ferramentas tecnológicas, ampliando assim suas habilidades com o uso de TICs. "A visão transformadora de hoje inclui a dimensão do saber fazer, do ter competências no uso de tecnologias educacionais [...]" (NEVES, 2009, p. 18).

Gráfico 2. Profissionais que precisaram de formação para atuar no ensino remoto



Fonte: Desenvolvido pelos autores via *Google Forms*.

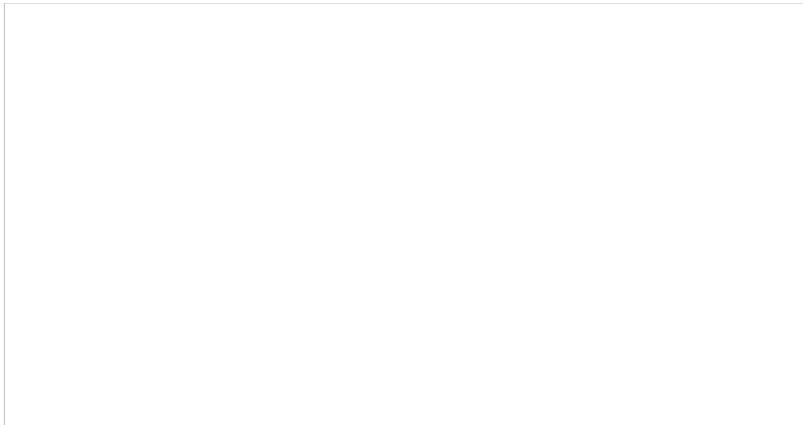
Diante dos resultados até aqui elencados é possível afirmar que o domínio tecnológico dos professores aumentou significativamente durante o período da pandemia. O gráfico 3 a seguir, consiste em confirmar essa situação pelos próprios profissionais, uma vez que 93,4% dos participantes consideram que seus conhecimentos em tecnologias aumentaram entre razoavelmente ou bastante no período analisado.

Gráfico 3. Evolução do conhecimento sobre mídias digitais

¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com

² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2018@gmail.com

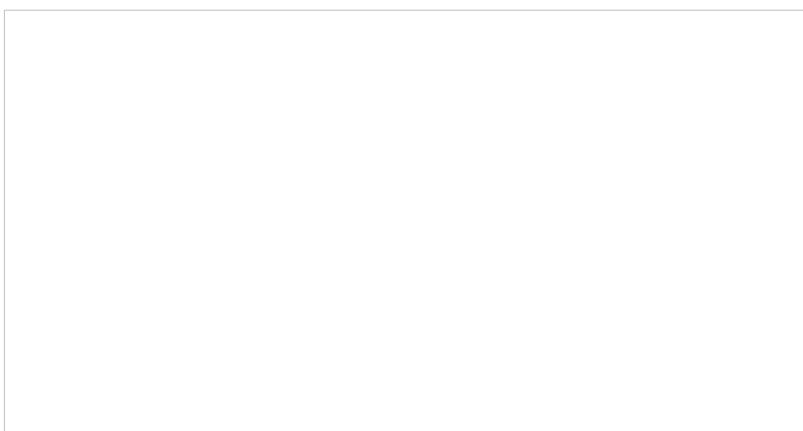
³ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com



Fonte: Desenvolvido pelos próprios autores via *Google Forms*.

Por fim, um aspecto relevante apontado pela pesquisa e representado no próximo gráfico, está na consideração de que para 60,1% dos professores, os conhecimentos adquiridos durante as aulas remotas poderão estar sempre sendo implantados no sistema presencial, o que provavelmente possibilitará um grande avanço e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação nos espaços escolares.

Gráfico 4. Aplicabilidade das tecnologias nas aulas presenciais



Fonte: Desenvolvido pelos autores via *Google Forms*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere a capacitação dos professores para lidar com as ferramentas tecnológicas em ambientes virtuais de aprendizagem, foi possível concluir com a pesquisa que poucos profissionais dominavam estes recursos e os aplicavam em suas práticas didáticas anteriormente ao período pandêmico. Diante dessa situação, ocorreu uma grande necessidade de formação para assim oportunizar, uma readaptação do trabalho docente, frente ao ensino remoto.

Outro ponto que merece destaque nos resultados obtidos está na percepção dos educadores de que houve um importante avanço prático de saberes no campo das tecnologias, estando os professores dotados de maior conhecimento em mídias digitais, e, portanto, mais integrados ao uso de estratégias informatizadas, sendo que estas poderão auxiliar o percurso metodológico também no ensino presencial.

Por fim, resta-nos expressar que como resultado deste trabalho, foi possível perceber uma reinvenção do fazer docente através de uma intensa busca e aprimoramento de técnicas e ferramentas tecnológicas que estavam anteriormente sendo pouco utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma o currículo destes educadores foi ampliado e estes conhecimentos poderão integrar a rotina das salas de aulas, fomentando assim o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação nas ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro (São Paulo), Ano 21, n. 29, 2008, p. 99-129. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1723>> Acesso em: 10 març. 2021.

¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com

² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2018@gmail.com

³ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com

COLEMARX. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social –porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. 2020. Disponível em: <<http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COSTA, A. R. A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. *Revista Eletrônica do Centro Universitário do Rio São Francisco*, Paulo Afonso, nº 12, p. 59-74, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 03 març. 2021.

Giroux, H. A. Leitura contra o fascismo na era do Trump. *Revista Internacional de formação de professores*. V. 3, n.2, abr./jun. (2018). Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1275>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GOLDBACH, T. MACEDO. A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências** 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007.

KOZINETR, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MELLO, C. M. **Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações**. *Revista Alcance*. vol. 21, núm. 2, pp. 324-349, abril-junho, 2014. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/5204/0#:~:text=Prefere%2Dse%20fazer%20uma%20no%C3%A7%C3%A3o,fase%20inicial%20de%20suas%20pesquisas.>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MOLINA, M. C. G. A Internet e o poder da comunicação na Sociedade em rede: influências nas formas de interação social. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, [f.I.], v. 3, n. 3, p.1-14, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/202>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

NEVES, C. M. C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. In: **Boletim Técnico do Senac**: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/234#:~:text=O%20educação%20com%20TICs%20%C3%A9,%20na%20educação%20%C3%A7%C3%A3o%20do%20aluno.>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

OPAS BRASIL. Folha informativa **COVID-19 (doença causada pelo coronavírus)**. Disponível em: <https://www.paho.org/br/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 10 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN - AMÉRICA DE SAÚDE. **Organização Mundial de Saúde**: COVID – 19 (doença causada pela nova corona vírus). Folha Informativa 06 de Abril de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/br/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 14 mar. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação na Pandemia**: Diretrizes para o aproveitamento do horário letivo pós-pandemia está quase pronto, diz CNE. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto_diz-cne/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

[1] Em 31 de Dezembro do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde – OMS recebeu diversos alertas advindo de casos de Pneumonia em uma cidade da República popular da China, especificamente na cidade de Wuhan, na província de Hubei. Essa situação se apresentava como um novo vírus ainda desconhecido em seres humanos. Alguns dias depois, em 07 de Janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de vírus, situação essa que em questão de dias tornou-se um contágio de números preocupantes em todo o mundo, tornando uma das principais causas de resfriado comum das últimas décadas. (ORGANIZAÇÃO PANAMÉRICA DE SAÚDE, 2020).

[2] Os corona vírus (CoV) são uma espécie de aglomerado viral que são conhecidos desde os anos de 1960, os mesmos causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais, geralmente estas infecções causam doenças respiratórias leves e moderadas, semelhantes a um resfriado comum. A maioria das pessoas se infecta com estes vírus que são comuns ao longo da vida. Os corona vírus são a segunda principal causa de resfriado comum. Há sete tipos de corona vírus humanos (HCoVs) conhecidos. . (ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA DE SAÚDE, 2020).

[3] Segundo a OMS uma Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando uma epidemia – grande surto que afeta uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA DE SAÚDE, 2020).

[4] Em 18 de Agosto de 2020, foi publicada a Lei 14.040 que estabeleceu medidas excepcionais a serem cumpridas durante o período de calamidade pública e reconhece na educação básica a aplicabilidade da oferta de ensino remoto. (BRASIL, 2020d).

[5] O Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela Google.

[6] Plataforma Moodle (acrônimo de “Modular object-Oriented Dynamic Learning Environment”) um software livre, de apoio à aprendizagem, executada em ambiente virtual.

[7] O Zoom Meetings é uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem.

[8] O WhatsApp oferece a facilidade de usá-lo no computador, com o WhatsApp Web, e é um importante mensageiro instantâneo.

¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com

² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2018@gmail.com

³ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com

[9] Aplicativo de chat interno para empresas com videoconferência, mensagem instantânea e solução ideal no trabalho em equipe.

[10] Live termo que significa ao vivo ou direto é uma expressão utilizada na reportagem, no meio televisivo ou radiofônico para indicar que um programa ou evento está sendo transmitido em tempo real.

[11] *Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo [Google](#). As informações coletadas e os resultados do questionário são transmitidos automaticamente.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Estratégia pedagógica, TICs